

# VIGIA VIGIA

junho'16

# NEWSLETTER



## museologia

Peça do mês: Espelho.

## história

O quotidiano dos baleeiros.

## ciência

As baleias-piloto-tropical nos mares da Madeira.

## educação

Poluição Marinha.

# museologia

## PEÇA DO MÊS



O espelho ou espeiro, como era chamado pelos baleeiros, era um instrumento de corte utilizado para desmanchar os cachalotes. Era constituído por uma lâmina cortante e um longo cabo em madeira, cuja utilidade era conhecida na plataforma de esquartejamento, onde os diferentes tecidos do corpo do animal eram separados, de forma a rentabilizar o processamento e a extração dos produtos destes animais.

**Denominação**

Espelho

**N.º de Inventário**

MBM0036

**Material**

Ferro

**Localização**

Museu da Baleia da Madeira  
Canical

**Propriedade**

Museu da Baleia da Madeira

# história

## O quotidiano dos baleeiros

Caçar um cetáceo de grande porte, como era o cachalote, não era tarefa fácil. Após longas horas de lida no mar e depois dos animais serem capturados eram rebocados até à fábrica no Caniçal, onde eram preparados para o desmanche. Dava-se início ao processo de esquiteamento dos animais que apesar de não apresentar um risco tão elevado como a faina não era sinónimo de trabalho fácil.



Os baleeiros apesar de cansados das longas horas que passavam no mar, em terra logo metiam mãos à obra, pois, só assim conseguiam tirar o maior proveito dos animais caçados e que eram o sustento de muitas famílias do Caniçal. Os animais eram içados por um grande guincho a vapor através de uma rampa que os conduzia até à plataforma de esquiteamento. Ali, o animal era desmanchado com a ajuda de guinchos a vapor mais pequenos e do espelho ou *espeiro*, como era conhecido entre os baleeiros.

Esta ferramenta era fundamental no processo de desmanche, pois, a lâmina cortante que apresentava, permitia a separação dos diferentes tecidos do corpo dos cachalotes, possibilitando a rentabilização dos produtos extraídos destes animais.

A profissão de baleeiro era árdua e o tempo de descanso era pouco. Ao abate seguia-se o esquiteamento, sem horários estipulados, a jornada iniciava-se às primeiras horas de luz do dia e prolongava-se, por vezes, até de madrugada.

## As baleias-piloto-tropical nos mares da Madeira

Após 12 anos de estudos realizados pelo Museu da Baleia da Madeira (MBM), muito mais se sabe acerca da vida das baleias-piloto-tropical ou boca-de-panela (nome popular na Madeira) nos mares da Madeira. Da análise dos dados de censos náuticos e foto-identificação, ficou-se a saber que em média cerca de 350 animais utilizam as águas costeiras da Madeira. Desses animais, cerca de metade utilizam estas águas regularmente e são, portanto, associados às ilhas.

Uma parte das baleias-piloto-tropical são transeuntes, efetuando grandes deslocamentos no oceano Atlântico, movimentando-se possivelmente entre a Madeira, as Canárias, águas offshore de Portugal continental e outras paragens.



Figura 1



Figura 2

As baleias-piloto-tropical foram observadas nas águas costeiras ao redor das ilhas do arquipélago, sobretudo a profundidades entre os 1000 e os 2500m de profundidade, com uma maior preferência pelo sul, sudeste e nordeste da Madeira (Figura 1).

Esta espécie utiliza estas águas para socialização, descanso, alimentação e reprodução. A baleia-piloto-tropical é uma das espécies de cetáceos alvo da actividade de observação de cetáceos e a sua distribuição principal na área de maior actividade humana no mar (costa sul da Madeira), torna-a mais vulnerável a impactos antropogénicos.



# educação

## Poluição Marinha

O lixo marinho é um problema que afeta não apenas a vida marinha mas também, o Homem. Investigações recentes realizadas pelo Museu da Baleia da Madeira (MBM), no âmbito do projeto CETACEOSMADEIRAII (2009-2013), permitiram identificar os plásticos como o tipo de lixo mais comum no mar, representando 65% do total do lixo encontrado. Além da elevada quantidade de plástico, a situação agrava-se devido à sua elevada durabilidade no mar, podendo, no caso de uma simples garrafa de plástico, atingir os 450 anos e no caso das linhas de pesca até 650 anos.



Este problema tem inspirado o desenvolvimento de atividades educativas que sensibilizem os alunos e os envolvam na sua resolução. Das várias iniciativas, destacam-se atividades de limpeza de praia nas freguesias do Concelho de Machico com orla costeira.



Assim, contamos com a colaboração de professores e alunos das EB1,2,3/PE do Porto da Cruz, da EBS Machico e no Caniçal, o MBM contou com a colaboração das escolas EB1/PE do Caniçal, EB2,3 do Caniçal e do Centro de Dia.

A participação de todos na resolução de um problema comum é uma mais-valia para o meio ambiente e deve ser incutida em todas as faixas etárias.